

Abert nega tentativa de desmoralizar deputados

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"A idéia de que a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Abert — órgão que, dentro das possibilidades que lhe são dadas, luta pela existência de uma radiodifusão livre e sadia, possa ter interesse em desmoralizar o Congresso Nacional é um contra-senso que não pode ser endossado senão por pessoas que tratem da questão superficialmente ou com leviandade."

A afirmação está em nota distribuída ontem pelo presidente da Abert, Joaquim Mendonça, a propósito das versões de que o noticiário da imprensa sobre a ausência dos parlamentares dos trabalhos legisla-

tivos fariam parte de campanha movida pela entidade para desmoralizar o Congresso, em represália à aprovação de amplo horário de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

A nota considera a acusação "absurda e totalmente destituída de fundamento", esclarecendo que "o empenho da Abert na questão da propaganda gratuita vem de longa data e que a recente legislação formulada para atender às próximas eleições não constituiu em derrota para a Abert, embora ela divirja da filosofia que preside a utilização da radiodifusão nas campanhas eleitorais, mantida na legislação vigente há muitos anos".

"A Abert — continua a nota de

sua presidência — tem plena e inabalável certeza de que a maior garantia da existência de uma radiodifusão livre e sadia reside, exatamente, na existência de um Congresso independente e respeitável. Não pode haver liberdade de imprensa sem democracia. Nem esta sem aquela. Não pode haver democracia sem Congresso. O interesse recente demonstrado pela totalidade da imprensa brasileira pelo funcionamento das Casas do Legislativo, como sabe toda a Nação, é proveniente de notórios e lamentáveis fatos ocorridos quando da votação do projeto de lei regulando as próximas eleições municipais, episódio que ficou conhecido como 'deputados pianistas' e para o qual não contribuíram a Abert ou qualquer órgão da imprensa brasileira".